

# **Canto coral em tempos de pandemia: narrativas de professores e alunos sobre a experiência de cantarem durante um contexto pandêmico**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

*Daniel Souto de Moraes*  
*Universidade de Brasília - UnB*  
*dansmoraes@gmail.com*

**Resumo.** Este artigo procura discutir os desafios que a pandemia da Covid-19 impôs a professores e alunos de canto coral, em uma escola pública em Brasília. A reflexão parte de uma breve análise da literatura da educação musical coral. Em seguida, são apresentados os dados de um levantamento realizado entre 19 alunos e 8 professores. Os resultados apontam para a importância da continuidade das atividades, mesmo sendo realizadas à distância.

**Palavras-Chave:** Canto coral na pandemia; Relato de professores e alunos na pandemia; CEP-EMB; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

**Title. Choir singing in times of pandemic: teacher and student narratives about the experiencing of singing during a pandemic context.**

**Resume.** This paper aims to discuss the challenges that the Covid-19 pandemic has imposed for teachers and students of choral singing in a public school in Brasília. The discussing starts from a brief analysis of the literature on choral music education. Then, data from a survey carried out among 19 students and 8 teachers are presented. The results point to the importance of continuity of activities for the community, even being carried out at a distance.

**Keywords:** Choir singing in the pandemic, Report of teachers and students in the pandemic; CEP-EMB; Digital Information and Communication Technologies.

## **Introdução**

Este trabalho trata sobre o canto coral em tempos de pandemia e sobre a experiência de alunos e professores durante o período pandêmico, analisados no ano de 2021, sobre a relevância, dificuldades e desafios que existiram ao longo deste tempo.

A importância da aprendizagem musical com o ensino do canto coral, é discutida desde os primeiros relatos da sua origem. Barreto, no seu livro *Organização e Técnica de Coro Canto Coral*, afirma que

As origens do canto coral esboçam-se entre os povos primitivos secundados pelos tambores e atabaques que incitassem e conclamassem o povo para as lutas e ainda nas exclamações entoadas para dar ritmo ao trabalho coletivo, nas repetidas toadas festivas, nas comemorações de feitos de bravura em louvor dos deuses e heróis, nos rituais religiosos e lamentações fúnebres. (BARRETO, 1973, p.14)

Com o decorrer dos anos, o canto coral tornou-se uma ferramenta cada vez mais importantes para a educação musical. Destaca-se também suas relevâncias como instrumento de integração social. Segundo Rita Fucci Amato,

Os trabalhos com grupos vocais nas mais diversas comunidades, empresas, instituições e centros comunitários pode, por meio de uma prática vocal bem conduzida e orientada, realizar a integração (entendida como uma questão de atitude, na igualdade e na transmissão de conhecimentos novos para todas as pessoas, independente da origem social, faixa etária ou grau de instrução, envolvendo-as ao fazer o “novo”) entre os mais diversos profissionais, pertencentes a diversas classes socioeconômicas e culturais, em uma construção de conhecimento de si (da sua voz, de cada um, do seu aparelho fonador) e da realização da produção vocal em conjunto, culminando no prazer estético e na alegria de cada execução com qualidade e reconhecimento mútuos. (AMATO, 2017, p. 77)

Em março de 2020, todas as atividades do centro de ensino público de música da qual ensino, o CEP-EMB, Escola de Música de Brasília, foram suspensas em razão das medidas restritivas, no intuito de evitar a propagação do novo corona vírus. Mesmo nesse contexto, no início do mês de abril de 2020, um dos grupos da escola realizou o seu primeiro vídeo virtual, foi compartilhado nas redes sociais *Youtube*, *Instagram*, *Whatsapp* e *Facebook*. O processo foi feito de modo simples, onde o grupo recebeu a partitura, e cada aluno gravou um vídeo em casa, em seu próprio aparelho de celular (sendo o áudio e o vídeo extraídos do mesmo arquivo) e, neste primeiro trabalho obteve-se mais de 10 mil visualizações. Vale ressaltar que este foi o primeiro grupo do CEP-EMB a realizar trabalhos virtuais, por ser um coro profissional. Mesmo sendo um grupo muito experiente, nenhum dos componentes estava

acostumado com este tipo de processo de gravação, portanto surgia para nós um novo modelo de aprendizado.

O ensino na rede da qual o CEP-EMB está inserido começou a fornecer uma série de cursos e treinamentos para os professores sobre aulas e novos métodos de ensino remoto, sendo um deles o Estudo Mediado por Tecnologia (EMT), onde o professor ministra a aula do local que estiver e o aluno assiste também do local que estiver, mas ao vivo, como se fosse presencialmente. Quando comparamos as disciplinas do CEP-EMB, as que foram mais prejudicadas em relação a este novo sistema, foram justamente as atividades coletivas, onde se exigiam alunos juntos, seja cantando ou tocando nas orquestras e bandas.

É importante recordar que o uso de ferramentas fora de sala de aula e exercícios, assim como também gravações das vozes em naípe (sopranos, contraltos, tenores e baixos) que são trabalhadas no processo de aprendizagem, já veem sendo utilizados há bastante tempo. Inclusive são abordadas por Eldom Soares Santos - em sua dissertação de mestrado

a contribuição das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para a prática coral, especificamente sob os aspectos da metodologia de ensaio coral (Ensaio Expandido) no processo de introdução de uma música nova no repertório, na otimização do tempo de ensaio e na consolidação do que foi trabalhado durante os ensaios; e, também, na interação entre os participantes do coral, de modo a favorecer seu aprendizado. (SANTOS, 2018, p. 18)

Devido a pandemia de COVID-19 e a necessidade de isolamento social, tornou-se necessário que o sentimento de pertencimento a um grupo estivesse ainda mais presente.

É possível afirmar que a prática do canto coral é um veículo importante para modificar, alterar e trazer à tona diversos sentimentos que podem surgir nesse momento de distanciamento social, como estresse, medo e ansiedade provocados pelos momentos de incertezas que a COVID-19 trouxe em escala mundial. (PENATI *et. al*, 2020, p. 134)

No artigo publicado na Revista Qualidade HC, de Ribeirão Preto, os autores destacam:

A dificuldade com a internet e acesso ao aplicativo utilizado e os obstáculos para gravar e para acessar as aulas síncronas foram as principais dificuldades apresentadas... é possível afirmar que a prática do canto coral é um veículo importante para modificar, alterar e trazer à tona diversos sentimentos que podem surgir nesse momento de distanciamento social, como estresse, medo e ansiedade provocados pelos momentos de incertezas que a COVID-19 trouxe em escala mundial... Muitos integrantes do Coral não conseguiram participar dos ensaios síncronos... os fatores mais comentados pelos coralistas são excesso de trabalho, cansaço e desânimo. (PENATI *et. al*, 2020, p. 133-138)

Os autores do artigo *Arte e Tecnologia*, publicado pela Revista Educacional Interdisciplinar REDIN, 2020, destacam ainda que “Houve uma aproximação entre os saberes tradicionais do canto coral e aqueles relacionados à cultura digital, resultando em novas formas de conhecimento e na disseminação das apresentações no formato virtual” (ALMEIDA *et. al*, 2020, p.1). Neste caso, é de comum lendo alguns artigos, relatos e também observando que este novo formato de apresentações musicais, via redes sociais, dá-se uma amplitude no formato de alcance bem maior do que poderiam ser feitas presencialmente, como música que teve alcance de milhares de visualizações e, em várias partes do Mundo, não apenas na cidade onde a escola está localizada.

Os formatos de metodologia nos contextos analisados são bem parecidos, as aulas são feitas de maneira síncrona e assíncrona, com material disponibilizado através do *Moodle* e normalmente com partituras em formato *PDF* e gravações em formatos de áudio com as vozes a serem estudadas.

Na dissertação de mestrado de Daniel Chris Amato (2017), onde trata-se do Ensino Coral nas Licenciaturas EaD no Brasil, ele cita

As redes sociais podem desempenhar um papel importante nesta transição para transmissão de conhecimentos quando se observa o avanço na inclusão digital de novos indivíduos, de maneira em que possam protagonizar, em alguns casos, uma socialização igual ou superior para a Educação, compatível àquela feita presencialmente. (AMATO, 2017, p. 39)

É relevante também considerar que este tipo de educação não presencial, por meio das TDIC precisa de muitas adaptações para que os resultados cheguem. Fazendo um paralelo com a EaD, gostaria de citar o texto de Ribeiro falando sobre a *Educação musical a distância online: desafios contemporâneos*:

As pedagogias, a análise e a interpretação dos dados revelaram que a pedagogia musical *online* precisa ser pensada a partir de demandas específicas de cada disciplina, vinculada às diferentes realidades contextuais de formação, além de ser adaptada e transformada para atender às suas necessidades específicas. (RIBEIRO, 2013, p. 42)

Apesar do assunto ainda ser tratado como novidade, existem literaturas que dão base sobre a importância do papel de líder em qualquer processo de aprendizagem musical. Rita Fucci Amato relata:

Por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical,

desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem, exigindo do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que buscam motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social. (AMATO, 2007, p.1)

## **O Contexto analisado e respostas dos alunos e professores**

O contexto em análise é uma escola pública de música, onde foram entrevistados 19 alunos e 8 professores dos cursos básicos e de canto erudito, integrantes das turmas de *Prática de Canto Coral* e *Coral Técnico* da instituição. Existem 2 cursos principais nesta escola, o primeiro, sendo curso básico e o segundo, curso técnico. Esta escola tem mais de 60 anos e por isso, as práticas de aulas e ensaios ocorrem desde antes da pandemia de COVID-19, apenas uma vez por semana, nos 3 turnos. Estas aulas são normalmente ministradas por uma equipe de professores diferentes em cada turno. As turmas são supervisionadas a princípio, por 6 professores: professor-maestro, professor-pianista e mais 4 professores cantores. Os alunos só precisam estar obrigatoriamente presentes em um único horário, apesar de que alguns deles frequentam mais de uma turma, pelo simples fato de gostar de cantar ou por às vezes precisar repor alguma aula. São cerca de 40 alunos nestas turmas, sendo a maioria do sexo feminino. O repertório é escolhido por semestre e pelo fato de os alunos terem mais de dois semestres obrigatórios em sua grade escolar nestas duas disciplinas, muitos dos alunos já tinham participado dos semestres presenciais e outros começaram virtualmente, em meados de 2020, no meio da crise mundial da pandemia de COVID 19.

Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa descritiva e para tal, usou-se para levantamento de dados, a metodologia *survey*. Em breves palavras, Jaíne Gonçalves Araújo em sua dissertação de mestrado relata

Survey é um método de pesquisa quantitativo, que pode ser descrito como a obtenção de dados ou informações de determinado grupo representado por meio de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, geralmente um questionário.” (ARAÚJO, 2015, p. 54)

Com este método utilizado, o conhecimento pode vir direto da fonte de pesquisa, onde são feitas várias perguntas com os participantes voluntários. Atualmente existem vários *softwares* deste método *survey* que estão disponíveis *on line*, onde se faz a pesquisa e o

próprio sistema extrai os dados com as respostas separadas, quantidade de respostas, com gráficos bem organizados.

Quanto ao primeiro perfil analisado, foi a dos alunos que participaram da pesquisa, sendo 11 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. 6 participantes no primeiro ano do curso, 4 no segundo ano e os outros, tinham mais de 2 anos na escola. 4 são jovens de até 25 anos e 15 são adultos de até 45 anos.

O uso da tecnologia de acesso dos alunos entrevistados foi em sua maioria através da conexão wireless, 52,6%, 42,1% foi através de fibra óptica, 3 através de conexão via cabo e apenas 1 pessoa, através do 4g do celular. 52,6% dos alunos disseram que a conexão era boa, porém alguns disseram que dependia do dia, às vezes a instabilidade atrapalhava a conexão e a participação nas aulas, principalmente na hora de cantar, onde se tinha um atraso ou uma aceleração da transmissão das vozes. Na verdade, se sabia que era um problema técnico porque todos eles usavam as mesmas guias melódicas para seguir, e como os professores que produziram as guias, então era fácil diagnosticar qualquer tipo de alteração de velocidade.

Quanto a conexão à *internet*, a maioria dos alunos se conectavam pelo computador, *laptop* e *notebook*, e às vezes na falha de conexão usavam o celular, ou quando não tinham como chegar a tempo na aula, quando muitas vezes se conectavam ou no trabalho, ou no carro, dirigindo de volta pra casa. 42,1% precisou adquirir um aparelho novo para conseguir se conectar de forma mais rápida e 26,3% precisou adquirir um pacote de dados para aumentar a velocidade da conexão da internet. 52,6% dos alunos preferem participar das aulas no quarto e o segundo lugar mais usado foi a sala, com 36,8%. 100% dos alunos reclamaram quanto aos barulhos ou sons que muitas vezes atrapalhavam as aulas, sendo quase 90% como às vezes e o restante disseram que sempre tinham ruídos que atrapalhavam a participação. Muitas vezes quando não eram externos, vindo de vizinhos ou da rua, eram problemas de ruídos nos próprios aparelhos (fone de ouvido ou microfone) e também oscilação na velocidade da conexão.

Os recursos utilizados para o ensino remoto mais úteis foi a guia de naipe, vale salientar que normalmente, nas aulas presenciais ao contrario de outros grupos corais, que existem kits de ensaio, na escola de música não era necessário a produção destes para que tivéssemos o desenvolvimento dos alunos. No segundo semestre de 2021, foi produzido uma guia de voz com os naipes alternados. Em segundo lugar, a alternativa que foi utilizada por

eles com 78,9% foi a partitura em *PDF* e, em terceiro lugar, as explicações dadas pelos professores on-line.

Quanto a participação do ensino à distancia, a maioria, 52,6% nunca teve nenhum contato com aulas não presenciais. Sendo a maior dificuldade na disciplina: cantar sozinho com outras pessoas ouvindo, não estar junto com os outros colegas, gravar áudios e vídeo, com dificuldade de afinação, percebendo que não são tão precisos quanto acham que eram presencialmente, devido a acústica e ao reforço de cantar juntos e não se ouvirem tanto individualmente, e por último não poder cantar alto por causa da logística de moradia, não podendo atrapalhar os vizinhos.

A maioria dos alunos já pensou em desistir do modelo virtual por não se adequar como anteriormente. Isto aconteceu principalmente com os alunos que já estavam acostumados com o modelo presencial. Devemos considerar que quando citamos que a maioria pensou em desistir, esses foram os que pensaram em desistir e não desistiram. Houve uma evasão escolar muito grande durante todo este período que os alunos ficaram em casa.

Das coisas que os alunos falaram que mais sentiram falta nesta metodologia virtual de ensino e aprendizagem foram em primeiro lugar o contato físico com os colegas e professores, cantando e fazendo música junto (ouvindo os outros colegas e outros naipes), “Contato físico orientado pelo professor e interação com outros alunos, pois a dúvida ou dificuldade de alguns pode ser de outros.” Outro relata: “A falta de regente para orientar durante a execução das peças. Dificuldade de exposição diante da câmera.” Uma outra aluna fala: “Falta de habilidade técnica com gravações de vídeo e voz. Travamento das aulas por falta de conexão de qualidade. Dificuldade em entender e ser entendido mesmo em chamada de vídeo e voz.” “Parece que tudo pessoalmente flui melhor”, diz um outro aluno. Outro exemplo de atividade citado pelos alunos da qual eles sentiram muita falta foram as apresentações no palco, a performance ao vivo, considerando que neste modelo virtual da qual todos foram submetidos só poderíamos ver o resultado final, visualizando tempos depois das edições de áudio e vídeo, realizadas por professores ou técnicos que eram contratados.

Quanto ao perfil dos professores participantes, 4 foram do sexo masculino e 4 do sexo feminino, sendo 62,5% com mais de 10 anos de ensino na instituição, 3 com faixa etária até 35 anos e 5 com até 55 anos. Segundo a resposta deles, a tecnologia de acesso foi bem parecida com a dos alunos, através de cabo ou wireless, e quando não funcionava através do

3G ou 4G. A velocidade da conexão na maioria das vezes era boa, mas também tinham dias que havia problemas de conectividade.

O equipamento utilizado era computador, *notebook* e *tablet* e às vezes no celular, sendo que 62,5% teve que adquirir um aparelho novo para melhorar o acesso. 2 professores gostariam de ter trocado o aparelho, porém não tiveram condições financeiras. 75% dos professores tiveram que aumentar a velocidade dos pacotes de conexão com a internet.

O ambiente utilizado pelos professores foi 50% na sala e os outros 50% no escritório, assim como os alunos, 100% reclamou que os sons externos ou internos atrapalhavam as aulas. Filhos, animais, vizinhos, barulhos de metrô, carro, caminhão, obras de reforma, música alta.

Dos recursos utilizados para o ensino remoto, segundo 62,5% dos professores o mais importante eram as explicações do professor *on line* e metade deles nunca teve nenhum acesso ou experiência com ensino remoto. Para o planejamento do ensino das músicas, 62,5% dos professores dedicam fora ao tempo virtual, até 2 horas para o planejamento das aulas aos alunos.

Dentre as maiores reclamações e dificuldades encontradas pelos professores foram não poder acompanhar o aluno porque este estava com câmera desligada. Na verdade as câmeras estavam desligadas por diversos motivos, desde conexão lenta, ou por estarem num ambiente não apropriado para participação, dentre outros motivos não citados. 50% dos professores relataram desta dificuldade. As outras 4 maiores dificuldades foram: afinação e concentração dos alunos e ter que gravar áudios e vídeos (pelo fato dos professores não estarem preparados para ser músicos de estúdio e sim, músicos de palco). Quase a maioria quis também desistir do modelo virtual, por estarem cansados.

O que os professores mais sentiram falta neste processo foi a incapacidade com as ferramentas virtuais, com cursos de capacitação e orientação direta da escola e contato direto com os alunos. Quanto as maiores dificuldades foram vista cansada, não adaptação ou não estar preparado para usar novas tecnologias, medo de ficar doente, concentração (por estarem em casa 100% com muitas atividades ao mesmo tempo para serem administradas), reformas de apartamentos ou barulhos externos que atrapalhavam a execução da aula e por estarem com parentes doentes.



Do aprendizado com o ensino remoto: novos recursos tecnológicos (salas de encontro virtual, plataformas de encontro, gravações, etc.), ser mais paciente e compreensivo com os alunos, ouvir melhor os alunos individualmente e poder orienta-los melhor. 100% dos professores acha que é essencial para a prática do canto coral a escuta (individual e coletiva), 75% acha que a afinação com outros membros do coral também é essencial e 50% acha que ter um maestro presente é essencial para a pratica de canto coral.

Dos meios ou recursos tecnológicos que poderiam continuar da metodologia virtual quando voltarem as aulas presenciais foram destacadas: orientações teóricas e reuniões 75%, gravações de músicas com transmissão por plataformas digitais (*YouTube*), encontro de coros virtuais e também ensaio de naipe.

Foi-se perguntado sobre um possível o modelo híbrido, onde teríamos participação de pessoas presencialmente e virtualmente ao mesmo tempo e quase 90% do colegiado disse que se precisaria discutir o que seria presencial ou o que seria virtual. O que seria híbrido? Como aceitar um aluno presencial e um aluno virtual? Quais os critérios estabelecidos para determinar este modelo de ensino? Um professor disse que precisa de treinamento para que fosse realizado. Sendo que também 87,5%, a maioria disse que pra que o ensaio híbrido aconteça, é necessário que a escola tenha uma rede sem fio disponível em alta qualidade, faça o treinamento dos professores para orientar melhor como utilizar os recursos e também ter computador ou aparelhos pra transmissão das aulas nas salas da escola.

### **Algumas Considerações**

Diante do que foi apresentado neste texto, a pesquisa nesta escola permitiu a discussão de diferentes pontos de vista de um assunto relativamente novo, prática coral à distância, devido a uma crise mundial de saúde.

Então qual diferença entre o sistema presencial e o novo sistema usando tecnologias? O uso das tecnologias que anteriormente ao período pandêmico, eram utilizadas como ferramenta de auxílio aos ensaios presenciais torna-se durante a pandemia a única e exclusiva forma para que as atividades aconteçam. Com o retorno *on-line* das aulas, os professores de canto coral da escola passaram a trabalhar pela plataforma *Moodle*, com aulas síncronas, pelo sistema de ensino remoto, via *Google Meet* e também com aulas assíncronas, com conteúdos diversos gravados, que os alunos poderiam ter acesso a qualquer hora.

Considerando que existiram aspectos facilitadores e dificultadores para o uso das tecnologias para o desenvolvimento deste tipo de Canto Coral, conforme o relato da pesquisa entre alunos e professores, uma das questões mais interessantes é a parte que envolve o emocional dos envolvidos. Em muitas aulas, de uma aula que duraria cerca de uma hora, passávamos 40 minutos da aula ouvindo os alunos, relatando sobre os medos, anseios e temores e só depois de muito tempo, conseguíamos fazer exercícios práticos para que eles percebessem que seria possível cantar as músicas que estávamos ensaiando, mesmo sozinhos à distância. Neste tempo de *lockdown*, entre 2020 a 2021, principalmente antes da vacina da COVID-19 ter sido autorizada, muitos alunos perderam familiares e contraíram a doença, dos quais não conseguiram voltar 100% ou tiveram problemas com respiração, sustentação das notas e principalmente de memória. Temos alunos que perderam mais de 3 membros da família pela doença.

Aos que praticam o canto coral se faz necessário termos uma visão ampliada a respeito dos aspectos que envolveram este processo diferente de canto. Para mim, apesar de toda dificuldade que foi passada, tanto para nós professores, como também para os alunos, neste período que vivenciamos em casa envolveu conhecimentos e habilidades que podem ser aperfeiçoados e também para compreendemos a importância do processo de percepção musical e de que o canto coral une as pessoas, fazendo-as mesmo à distância pertencentes a um grupo, trazendo realização aos participantes.

## Referências

ALMEIDA, Leonardo Rocha; SÁ, Marco Gil Reis de; SANTOS, Marcelo Rabello dos. *Arte e Tecnologia: o papel extensionista de um coral universitário durante a pandemia de Covid-19*. Revista Educacional Interdisciplinar, Redin, v.9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/issue/view/72>

AMATO, Daniel Chris. *O Ensino do Canto Coral nas Licenciaturas EaD no Brasil*. Dissertação de mestrado do Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152584>

ARAÚJO, Jaíne Gonçalves, *Evasão da EAD: Um Survey com Estudantes do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música do Departamento de Música da UnB, em 2015. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19283/1/2015\\_Ja%c3%adneGon%c3%a7alvesAraujo.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19283/1/2015_Ja%c3%adneGon%c3%a7alvesAraujo.pdf)

AMATO, Rita Fucci. *O Canto Coral como Prática Sociocultural e Educativo-Música*. Opus, Goiânia, v. 13, p. 75-96, jun. 2007.

BARRETO, Ceição de Barros. *Organização e Técnica de Coro Canto Coral*. 1973, Editora Vozes LTDA, Petrópolis, RJ.

GOHN, Daniel M. “Educação Musical com as Tecnologias EAD.” In: Silva, Helena L. e Zille, José Antonio B. (orgs.) *Música e Educação: Série Diálogos com o Som*. Barbacena: EdUEMG, 2015, p.157-170.

IGAYARA-SOUZA, Susana Cecilia. *Canto Coral e Pandemia: Ruptura, Memória, Perspectiva*. Texto produzido para disciplina de História do Repertório Coral, graduação em Música, turma de 2020, ECA-USP. Disponível em: [https://www.academia.edu/42940168/Canto\\_coral\\_e\\_pandemia\\_ruptura\\_mem%C3%B3ria\\_perspectivas](https://www.academia.edu/42940168/Canto_coral_e_pandemia_ruptura_mem%C3%B3ria_perspectivas).

PENATI, Livian de Souza Cabral; PEDRÃO, Luiz Jorge; SIANSI, Telma Maria de Freitas. *O Coral Vozes do HC Durante a Pandemia Causada Pela Covid-19: Um Relato de Experiência*. Revista Qualidade HC, Ribeirão Preto, FMRP-USP. p. 133-140 Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/uploads/Artigos/277/277.pdf>

RIBEIRO, Giann Mendes. *Educação musical a distância online: desafios contemporâneos*. Revista da ABEM, Londrina, v.21, n.30, p. 35-38, 2013. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/80/65>

SANTOS, Eldom Soares. *A Aprendizagem Musical e o Uso das TIC em uma Comunidade de Prática: Uma Pesquisa-ação no Coral Ad Infinitum*. Dissertação de mestrado para o Instituto de Artes / Departamento de Música, na linha de pesquisa B: Concepções e Vivências na Educação Musical, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37532>

SILVA, Daniele do Espírito Santo Loreda da. *Ações do Projeto Coral In' Canto Da Universidade Federal de Uberlândia em Tempos de Pandemia*. Revista Extensão & Cidadania, v. 8. N. 14, p. 239-247, jul/dez. 2020. ISSN 2319-0566, DOI: 10.22481/recuesb.v8i14.7833

SOUZA, Zelmielen Adornes; SOUZA, Daniel Torri. *Coral Polivozes em Meio à Pandemia da Covid-19: Os Desafios De Cantar Junto A Distância*. Xix Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musica. A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM. 09 a 20 de novembro de 2020.